

O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNDO TECNOLÓGICO ¹

Maria Solange Vitoria Rocho ²
Gedson Mário Borges Dal Forno ³

RESUMO

Este artigo de conclusão de curso apresenta como tema central o trabalho do professor que trabalha na Educação de Jovens e Adultos, das Escolas Municipais, do município de São Borja. A temática abordada visa refletir sobre a prática pedagógica dos educadores na era da informática, ou seja, que ferramentas servirão de apoio para se conseguir um planejamento de acordo com cada realidade apresentada. Quanto o referencial metodológico, trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Pesquisa que busca nos autores citados respostas para desenvolver uma prática educativa de acordo com a clientela envolvida. A conclusão é a possibilidade de buscar novas formas de aprender e ensinar.

ABSTRACT

This article presents course completion as its central theme the work of professor who works in youth and adult education, schools, Municipal of São Borja. The theme addressed aims to reflect on the pedagogical practice of educators in the age of information technology, i.e. that serve as tools to support planning according to each fact presented. As the methodological referential, it is a bibliographic search. Search search authors cited answers to develop a training practice, according to the clientele involved. The conclusion is the possibility to seek new ways of learning and teaching.

KEYWORDS

Training of teachers, EJA, educational material, technology.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são desafiados a repensar sua prática, na busca da qualidade da educação e no planejamento, para ir além do ensinar a ler e escrever, numa realidade que avança rapidamente com as novas descobertas tecnológicas e suas possibilidades de uso no fazer pedagógico, ressaltando a importância de desenvolver as atividades de aula, a partir das vivências, interesses, saberes e histórias de vida que os educandos trazem para a sala de aula.

Deve-se ressaltar que não é de hoje a preocupação com o jovem e o adulto analfabetos. Ainda se busca formas inteligentes de resgatar uma história que ficou perdida em algum tempo no passado.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Mestre, Universidade Federal de Santa Maria.

Conforme a Lei de Diretrizes e Base (LDB, 2004. p.113), “a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”, e aos mesmos deve-se oferecer um ensino que desperte o desejo de aprender utilizando as mídias, que são recursos facilitadores de aprendizagem.

Atualmente na Educação de Jovens e Adultos, se vê a necessidade de um processo educativo específico para seus sujeitos. Não tem como separar assuntos como se fossem conteúdos para mera aprendizagem, é necessário um trabalho contínuo visando o integral do aluno, principalmente tratando aspectos como saúde, sexualidade, religião, política, meio ambiente, tecnologia, todos interligados no mundo social, familiar e profissional.

Sabe-se, entretanto, que todo recurso só trará contribuições positivas quando for adequado ao planejamento proposto, ou seja, compromisso em ensinar e comprometimento com o que e a quem ensinar.

Neste sentido, além da função social levar-se-á em consideração a promoção do desenvolvimento humano, resgatando a identidade do aluno, melhorando sua autoestima e valorizando suas vivências e, principalmente permitindo ao sujeito o direito de expressar seu pensamento de maneira crítica e criativa.

Uma das maiores preocupações no país é com a taxa de analfabetismo que ainda permanece em evidência, através da exclusão de analfabetos, semialfabetizados, carentes e portadores de deficiência, principalmente nas camadas menos favorecida economicamente, sendo uma de suas causas a não permanência dos alunos nos bancos escolares, um desafio que acaba frustrando as expectativas do educador. Para tanto se vê necessário formular situações de ensino com a finalidade de envolver o aluno ao longo do processo de aprendizagem, selecionando conteúdos de acordo com o que se deseja aprender e, sobretudo ensinar.

O professor precisa compreender que estes alunos não pertencem ao Ensino Fundamental, portanto a discussão e o debate entre os educadores de Educação de Jovens e Adultos são fundamentais para que haja desempenho na transmissão das propostas que possam favorecer a escolarização do aluno e melhorar a qualidade de vida.

Esta proposta visa apresentar aos professores da Totalidade 1 e Totalidade 2, das Escolas Municipais de São Borja, que ofertam a modalidade EJA, uma nova

forma de trabalho envolvendo recursos tecnológicos, com responsabilidade, conhecimento e respeito a condição do educando, através da formação em serviço, nos encontros semanais, na sala de informática da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Goulart, às quartas-feiras, no turno da noite, das 19:00 às 21:00, formação essa necessária para a própria atualização do professor.

Acredita-se que formações em serviço oportunizam ao professor maiores condições de desenvolver suas tarefas de forma atualizada e bem planejada.

É partindo da discussão coletiva que o educador poderá confrontar ideias, socializar os saberes e refletir novos conhecimentos que permitam promover o desenvolvimento do aluno respeitando individualidades, limites e potencialidades.

E, para tanto, a tecnologia educacional, ao fazer parte da realidade do professor deve ser tratada como recurso de apoio pedagógico e não como um fim para a solução de problemas, pois é fundamental, nessa mudança, obter informações sobre a área cognitiva, afetiva e psicomotora dos alunos, pois é preciso conhecer o que será desenvolvido e de que forma, para evitar o desinteresse dos mesmos, por julgar que será difícil acompanhar o “mundo moderno”.

Saber utilizar as diferentes ferramentas tecnológicas, no processo pedagógico, que estão à disposição do professor, substitui a mesmice no planejamento, proporcionando um aprender cheio de novidades além da introdução de novas formas de comunicação. E, o uso das mídias é uma proposta para a EJA, sendo este um dos maiores desafios, ou seja, além da forma de alfabetizar, como fazer este educando ter interesse em aprender e ou querer permanecer em aula, utilizando novos recursos de aprendizagem que não sejam apenas o quadro e o caderno, aumentando seu potencial criativo e despertando o gosto pela leitura, através de *sites* relacionados a temas propostos.

É fundamental acompanhar as mudanças e interagir com elas, para propor uma educação construtiva, onde é disponibilizado ao aluno, oportunidades de troca de informações e novidades, incorporando novas concepções de ensino aprendizagem, através da elaboração de materiais pedagógicos, com a finalidade de buscar alternativas simples para a solução de problemas.

Na educação de jovens e adultos, deve-se ter em mente que o educando vai a busca de um saber diferenciado, visto que no tempo devido isso não foi possível e

precisa ter razões para querer saber mais ou ter motivos para retornar e até mesmo permanecer na sala de aula.

O uso das mídias na EJA é um grande desafio. Pois, sabe-se que, a tecnologia sempre esteve em evidência, mas não está ao alcance de todos, principalmente do professor que prefere seguir a metodologia pelo qual foi ensinado. Soares (2006), diz que:

Os professores, ainda que capacitados pelos programas de estímulos ao uso de informática na escola, se vêem aprisionados a rotina pedagógica, conteúdos, Parâmetros Curriculares Nacionais e aos compromissos com os sistemas de avaliação, e deixam para segundo plano as inovações e a autonomia que a informática poderia trazer ao seu trabalho. Os alunos, por sua vez, ficam na dependência dos professores e da direção para acessarem o laboratório de informática. (SOARES, 2006, p. 113).

A motivação para a escolha deste tema foi a preocupação com a grande procura dos alunos pelos cursos de EJA, e ao mesmo tempo a não permanência dos mesmos no ambiente escolar. Entretanto, o uso dessas ferramentas só irá contribuir no fazer pedagógico se for baseado em novas concepções de ensino tanto para como ensinar o aluno como para o planejamento do professor.

A necessidade em se utilizar essas ferramentas é facilitar o acesso à informação, visto que fazem parte da vida de todos e não tem como ficar fora deste processo, pois está presente desde o aparelho doméstico até a atividade profissional, algo complexo, mas necessário, para a convivência social.

Procura-se dessa forma, apresentar aos professores, novos recursos para que seus alunos se sintam com disposição de aprender a aprender e principalmente, aprender a fazer, tendo como maior desafio romper com o medo de errar.

A educação diferenciada realiza-se como um espaço de busca de fazeres, que desperte no aluno o interesse pela aprendizagem, através de um ensino que se destaca por um planejamento que venha ao encontro do que a sociedade atual impõe, ou seja, cada vez mais novas ferramentas, novas tecnologias.

Apesar de estarem inseridas no contexto escolar, as tecnologias são pouco utilizadas pelos professores, uma vez que a sua maioria não possui pleno conhecimento e domínio das suas potencialidades no ensino. No entanto, toda escola deveria ter um profissional em informática para auxiliar os professores a fazerem da tecnologia um

aliado na sua forma de ensinar, pois existem coisas simples, como a dificuldade de mexer num celular, que faz com a pessoa senta-se ignorante e ignorado pelos demais.

A formação em serviço é a oportunidade de saber que soluções existem claro que os desafios são muitos, pois se deve repensar a prática, e acima de tudo, querer mudar. A tecnologia deve ser vista como um aliado precioso para o educador, pois são imensas as possibilidades de aprendizagens.

É fundamental ter um olhar crítico para entender que tais recursos não são apenas para preencher espaços e sim meios de aprendizagens eficazes quando bem utilizadas. É preciso buscar, selecionar e fundamentalmente planejar o que se quer e como se pretende atingir as metas propostas, pois levar um filme, por exemplo, para a sala de aula, sem ao menos tomar conhecimento do conteúdo, fará com que o programa se torne monótono e sem definição. Ir para frente de um computador sem definir o que se quer do aluno, vai transformar esse instrumento num mero objeto sem utilização. Os alunos precisam ser orientados e para isso o professor deve tomar conhecimento e acompanhar as mudanças que acontecem todos os dias, pois a leitura e até mesmo a escrita serão bem favorecidas quando o aluno for desafiado, por exemplo, escrever bilhetes para seus colegas e enviar através de e-mails, cartinhas para programas de rádios, enfim utilizar o que o educando vai precisar no seu dia a dia, pois é preciso desacomodar, é preciso planejar, é preciso buscar informações e formações que tornem o ensino agradável e atraente de forma que a aula seguinte será a mais esperada.

2 O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNDO TECNOLÓGICO

A tarefa educacional é realizada através da organização de um sistema de ensino, apostando no que cada escola possui para oferecer aos seus alunos. O currículo deve estar de acordo com as expectativas do aluno que aposta na sua escolha. A escola precisa estar atenta às mudanças para, além de proporcionar uma aprendizagem que leve a reflexão e a criticidade, proporcione também, a introdução de novos meios de aprendizagem através das tecnologias. Um projeto educacional bem planejado, a partir da participação de todos, fará de seus alunos membros atuantes em atitudes e valores. “O computador e a internet já são uma realidade nas escolas”. (NOVA ESCOLA GESTÃO ESCOLAR, 2010, p. 38). E, “para se tornar uma ferramenta de aprendizagem,

o laboratório de informática precisa entrar no projeto político pedagógico da escola”. (NOVA ESCOLA GESTÃO ESCOLAR, 2010, p. 40).

Os alunos de EJA são portadores de múltiplos saberes, várias culturas e acima de tudo retornam a escola com uma vontade muito grande de aprender, para sentirem-se inseridos nessa sociedade que mais exclui do que favorece a inclusão. É preciso promover essa mudança, com determinação e seriedade, fazendo com que os mesmos possam ter acesso a qualquer informação que provoque atitudes de posicionamento e interação na realidade que vivem.

E, o currículo da Educação de Jovens e Adultos, deve ser bem pensado, planejado em função do que o aluno deixou de aprender e do que ele vai precisar dominar para bem viver neste mundo que procura modernizar-se dia a dia. Deve-se, sobretudo pensar que o aluno volta para a escola, em função do que ele precisa conhecer para realizar bem suas atividades, tanto profissionalmente como no lar e na própria realidade que apresenta inovações para tornar as ações mais práticas, como por exemplo o acesso a equipamentos bancários.

A aprendizagem na EJA é construída junto com o conhecimento que o aluno traz de suas experiências vivenciadas, na construção de sua história, dentro de um ensino menos tradicional e mais integrado ao meio de cada participante do processo. Para tanto, é fundamental que o professor saiba conduzir essa construção criando ambientes de aprendizagem com:

Atividades, objetos e materiais de suporte pedagógico impregnado com determinados conceitos ou estratégias de modo que aprendizes, interagindo com os objetos ou desenvolvendo as atividades possam construir conhecimentos. (MEC, 2008. p. 41).

E essa construção só é possível quando todos a desejarem, pois o conhecimento vai se aprimorando quando se toma posse de novos conteúdos. Embora não seja uma tarefa fácil, o desafio do professor de EJA é proporcionar atividades que despertem interesse nos educandos, desenvolvendo o pensar crítico frente às mudanças, evitando o desemprego e exclusão devido à falta de informação e formação. Visto que, muitos além de justificarem a idade como empecilho de memorizar novas tarefas, alegam o cansaço físico e a fome, pois muitas vezes vai às aulas, direto do trabalho.

É necessário e urgente haver mudanças no planejamento, e principalmente o professor não mostrar-se resistente a elas, dando espaço para novas construções. Pois, é

na sala de aula que os jovens e adultos procuram definições com a finalidade de melhorar a qualidade de vida e conquistar seu espaço no mercado de trabalho, pois a sociedade exige competências, formação e conhecimentos adequados ao desempenho das tarefas, sejam manualmente e ou através de máquinas que são fabricadas totalmente informatizadas.

As mídias, através de diferentes recursos tecnológicos, resultam das mudanças que acontecem de forma bastante acelerada. Cada um dos alunos das turmas de EJA tem seus propósitos, seus valores, expectativas e interesses. Sabem que não dá para ficar parado, que é preciso acompanhar a evolução, principalmente para poderem crescer profissionalmente que é a área mais afetada dentro dessa realidade, onde muitos são substituídos pelas máquinas.

É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornam educáveis na medida que se reconhecem inacabados. (FREIRE, 2002, p.64).

É importante entender que todo conhecimento deve ser dinâmico e que todos devem fazer parte dessa realidade, e entender o que esta acontecendo e por que todas essas mudanças são necessárias.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Essas mudanças no processo de comunicação e produção de conhecimentos geram transformações na consciência individual, na percepção de mundo, nos valores e nas formas de atuação social. (PCN, 1998, p. 136).

A tecnologia proporciona mudança comportamental em todos os profissionais e seu sucesso só vai depender da forma como é utilizada. O problema é decidir quais estratégias são ideais e quais dificuldades devem ser encaradas primeiras.

Aí que está a função do educador, ou seja, desenvolver seu papel, não apenas “depositando” conteúdos para seus alunos, mas principalmente promovendo e oferecendo uma aprendizagem que faça com que o mesmo queira ir à busca de novos conhecimentos, debatendo, pesquisando, participando na comunidade, interagindo com outros grupos de alunos, como diz Paulo Freire,

O ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos de ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. (FREIRE, 2002, p. 31).

Todos devem querer participar de propostas inovadoras e procurar se adaptar as mudanças visando formar pessoas com conhecimento de acordo com o que a sociedade exige, levando em consideração além da formação pedagógica, o mercado de trabalho. No entanto, para melhorar as possibilidades de inserção no mundo informatizado, deve-se acima de tudo visualizar o aluno da EJA, como pessoas que trazem a esperança de ver sua posição transformada, de forma concreta, pois:

As profundas transformações que vêm ocorrendo em escala mundial, em virtude do acelerado avanço científico e tecnológico e do fenômeno da globalização, tem implicações diretas nos valores culturais, na organização das rotinas individuais, nas relações sociais, na participação política, assim como na reorganização do mundo do trabalho. (GOTTI... [org.] 2004, p. 190).

Caberá ao professor interagir de modo eficaz com a turma, para possibilitar a todos o acesso às ferramentas tecnológicas que servirão de recursos para novas formas de aprendizagem. É impossível ficar assistindo todas essas transformações numa realidade em que todos se encontram fascinadas pela tecnologia, onde tudo depende de um conhecimento mínimo na área de informática. E, mais difícil ainda é transformar a realidade de jovens e adultos que tiveram seus estudos interrompidos em determinado período, onde somente o quadro e o giz eram as principais ferramentas da escola. Pois, para Paulo Freire, é “preciso enfatizar a atividade prática na realidade concreta”. (FREIRE, 2006, p. 60). E antes de tudo, ter a consciência que:

O ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo, é a expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem mas sabem que sabem. (FREIRE, 2006, p. 60).

A aprendizagem vem do diálogo e do conhecimento do que se quer e deve aprender, para melhorar a qualidade na escola, na comunidade e no lar, reconstruindo o novo fazer com um novo olhar que, apesar das discriminações, o aluno que estuda na EJA, tenha seus direitos garantidos e deve primar uma educação séria com metas bem determinadas. Para isso, esses alunos não devem ser vistos como sujeitos, apenas para preencher números na escola, mas internalizado com o meio, onde o conhecimento adquirido aperfeiçoe o seu modo de agir e pensar, modificando seu comportamento no relacionamento com o outro e consigo próprio.

Acredita-se que um dos problemas a ser resolvido nas classes noturnas é a metodologia, sendo grande a necessidade de rever o planejamento, pois o aluno já foi excluído no passado e até mesmo excluiu-se por fatores, que na época tinham maior peso em sua visão de ver e viver no mundo e procura uma escola que o leve a criar, inovar, criticar, enfim, ser sujeito como a sociedade exige, ou seja, elemento fundamental na comunidade escolar. Para isso, o professor precisa querer essa inovação, fazendo de sua aula, um momento mágico, de descobertas, de construção e inovações na forma de conduzir o processo educacional.

Os conteúdos, os objetivos, os métodos, os processos, os instrumentos tecnológicos a serviço da educação permanente, estes sim, não apenas podem devem variar de espaço tempo a espaço tempo. (FREIRE, 2001, P.04)

A sala de aula é o principal ambiente de aprendizagem. E, Moran (1998) leva em consideração o paralelo do ensino com as novas mídias onde deveriam ser questionadas as relações convencionais entre professores e alunos. Define, ainda, o perfil desse novo professor “ser aberto, humano, que valoriza a busca, o estímulo, o apoio e ser capaz de estabelecer formas democráticas de pesquisa e comunicação”.

A superação de qualquer situação é difícil, exigindo-se o mínimo de prudência, pois tentar ir contra o desconhecido sem renovação e transformação torna ainda mais complicado o fazer pedagógico.

Podem-se considerar as diferentes possibilidades de trocas nos saberes diferenciado, sem medo de enfrentar o que acontece a cada segundo. Novas discussões e novas ferramentas podem contribuir para haver mais participação e comprometimento com a educação. A questão não é valorizar o momento e sim acompanhar a evolução, na busca de respostas que tenha significado e interesse para essa clientela, que tem como maior desejo, recuperar o tempo perdido, visto como dificuldades a serem superadas.

O maior desafio é utilizar a tecnologia para construção e pesquisa. Não é tarefa fácil, mas possível de ser atingida. O mais interessante, é o processo pelo qual os professores adaptem-se à tecnologia, para trabalhar as mídias no fazer pedagógico, pois o processo tecnológico implica mudanças contínuas na aprendizagem, em que pode aumentar a produtividade e o interesse, removendo atividades repetitivas de tarefas complexas, como o ler e escrever. E, para o professor, conforme Moran,

...essa mudança de atitude não é fácil. Estamos acostumados e sentimo-nos seguros com nosso papel tradicional de comunicar ou transmitir algo que conhecemos muito bem. Sair dessa posição, entrar em diálogo direto com os alunos, correr o risco de ouvir uma pergunta para a qual no momento talvez não tenhamos resposta, e propor aos alunos que pesquisemos juntos para buscarmos a resposta – tudo isso gera um grande desconforto e uma grande insegurança. (MORAN. 2011, p. 142)

As relações sociais e econômicas não devem servir de empecilhos, deve-se sim, tentar encontrar respostas para dificuldades, como a fala, a audição, a visão e até motora.

O educando precisa ser estimulado a expressar sua aprendizagem de forma significativa, visto que são faixas etárias heterogêneas e interesses particulares. E, a mídia, deve ser inserida como nova forma de descobertas, em função da necessidade de conhecer o novo que a todo instante ocupa lugares que a tecnologia oferece quase que diariamente, na sua realidade e forma de viver.

É na sala de aula que novas oportunidades devem ser oferecidas aos alunos, pois é nela que ele buscará alternativas e informações, e esta é a grande responsabilidade do professor, pois nesse espaço, o momento deve ser construído em pequenas tarefas.

E, a partir dessa concepção transformar a linguagem oral para desenvolver o gosto pela leitura, utilizar diferentes códigos, inúmeros meios audiovisuais permitindo novas formas de comunicação, interação e aprendizagem. Felizmente as tecnologias dão suporte necessário para o educador ampliar seus recursos e planejar atividades que possam atrair a atenção da turma. E, dentre tantas as opções, um dos maiores desafios tanto para professor como ao aluno é saber usar tudo que a conexão oferece.

“Ter informação não significa ter conhecimento” (PCN, 1998, p. 136). E o aluno da EJA traz uma grande bagagem de conhecimentos que deve ser aprimorada no fazer pedagógico do professor. E, mais enfatizado nos Parâmetros Curriculares:

que se multiplicaram os instrumentos de comunicação e é enorme a quantidade de informação disponível, mas a capacidade de assimilação humana continua a mesma, tanto do ponto de vista físico como psicológico. (PCN, 1988, p. 137)

Os planejamentos são indispensáveis para que haja um ensino onde se aprenda com eficácia, ainda que muitas de suas causas possam ser consideradas fora da realidade do educando. De acordo com Ana Teberosky,

O produto da aprendizagem é uma consequência natural do processo, e, muitas vezes, o produto se transformará em um observável, que, em interação com o processo, dará lugar a uma nova aprendizagem. (TEBEROSKY, 2003, p. 118).

É considerável o número de alunos que desistem dos estudos. Apesar de ser grande a procura de vagas nas escolas por jovens e adultos que tem como principal objetivo melhorar a qualidade de vida e as condições financeiras, exigências do mercado de trabalho, muitas vezes o que lhes é ofertado não condiz com a realidade esperada. E, neste ponto, os professores devem ser alertados, devem realmente refletir sobre todo o contexto escolar: tipo de aluno, currículo, uso de materiais pedagógicos adequados, postura didática, desempenho profissional, não esquecendo que existiram motivos que levaram esse alunos desistirem de seus estudos no tempo certo.

A evasão de educandos nas classes de EJA continua sendo um desafio e uma angústia para o professor, falta comprometimento e envolvimento, pois, o número expressivo de alunos repetentes continua e no próximo ano, estarão lá nos bancos escolares, novamente atrás de vagas. De acordo com o caderno temático número 9:

Pedagogicamente, a repetência é baseada em uma série de premissas erradas: que o estudante que não aprendeu, ou não aprendeu o suficiente, aprenderá se tomar exatamente o mesmo caminho pela segunda vez – o caminho que o fez fracassar a primeira vez: que nada foi aprendido ao longo do processo e que, portanto, é necessário começar tudo de novo desde o início; que o conhecimento e a aprendizagem operam em uma dimensão linear seguem rotas fixas e é o resultado do exercício repetitivo. (CADERNO TEMÁTICO 9, Constituinte Escolar, Governo do Estado do RS, p. 10)

Na alfabetização de adultos é necessário inovar sem fugir das possibilidades dos educandos, pois cada um apresenta seus limites, é preciso mudar a forma de ensinar, é necessário apresentar aos alunos de forma prática o que a sociedade apresenta de novo, para facilitar o dia a dia de cada um. Desta forma, provocar o aluno, através de novas ferramentas como o computador, o celular, banco eletrônico, equipamentos elétricos, colocar ele frente a frente com esse mundo chamado moderno, favorecendo novas descobertas para uma aprendizagem dinâmica e diferenciada.

Buscar qualidade na educação, principalmente na Educação de Jovens e Adultos deve ser objetivo de todos os envolvidos no sistema. É necessário transformar o espaço escolar oferecendo uma educação para o verdadeiro exercício da cidadania, construindo coletivamente projetos pedagógicos que supra as necessidades de seus

educandos. É necessário haver entrosamento, participação, diálogo e principalmente reconhecimento de direitos e deveres de alunos e professores.

3 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE JOVENS E ADULTOS

O professor quando é selecionado para trabalhar com jovens e adultos precisa de informações que vão além do que aprendeu no seu curso universitário, pois ainda não existe um curso especial para essa modalidade. É importante ter disponibilidade de reaprender sua prática. As vivências anteriores, em classes de ensino fundamental, servirão de base, mas não de modelo a ser aplicado aos alunos de EJA. Através de visitas realizadas, pode-se observar que falta interesse do aluno no que é ensinado e vontade de aprender novas técnicas, pelo professor.

É necessário acrescentar que a informação sem formação necessária não potencializa o aprendizado. Talvez as frustrações no final de uma atividade, tanto do aluno, como do professor, se tornarão visíveis quando o objetivo determinado não for atingido.

Construir um conhecimento, dentro do que o aluno já traz, requer bastante trabalho. É necessário proporcionar atividades de qualidade, que despertem no aluno o interesse em permanecer na sala de aula. Pois os alunos jovens e adultos entendem que é muito importante conhecer e entender o que precisam para resolver pequenas situações da vida diária.

O professor deve ser mediador, de forma que os alunos não justifiquem suas ausências nas aulas, por falta de conhecimento, pois não basta fazer uso do novo, ou apresentar novas metodologias, sem domínio ou conhecimento de causa, pois muitas vezes um planejamento mal estruturado gerará frustração e desinteresse. Saber transmitir todas essas informações requer um mínimo de domínio sobre as ações, para que o conhecimento não se perca. Para Paulo Freire, “Toda prática formativa tem como objetivo ir mais além de onde está”. (FREIRE, 1995, p. 6)

Cabe ao professor, com a colaboração de toda a equipe da escola, através de encontros semanais, discussões coletivas, recursos apropriados, mudar sua prática, incentivando os alunos a querer fazer parte dessas transformações e, esperar sem pressa os resultados, que muitas vezes podem vir a longo prazo, mas nunca falham. Pois, uma escola que deseja receber essa clientela, deve mostrar que está se preparando para que o

ensino aconteça positivamente, que a educação é tratada com seriedade e que existe preocupação com o que e a quem ensinar. Trazer para essa realidade acontecimentos e projetos que despertem nesses educandos prazer de voltar e acima de tudo concluir seus estudos.

A concepção tradicional está na memória do professor, por ter recebida essa formação. Uma nova construção requer um novo saber, um novo aprender, para que possa haver transformação consciente e compartilhada.

Evidentemente, a participação nas práticas junto ao computador cria um novo tipo de leitura e uma nova escrita, que se distanciam em alguns aspectos das mesmas atividades realizadas em suportes de papel. (TEBEROSKY, 2003, p. 31).

Para pensar em formação dos professores que atuam nessas turmas, utilizando ferramentas tecnológicas, faz-se necessário conhecer a realidade em que ambos estão inseridos. De um lado o professor com a sua formação dentro de uma concepção tradicional e de outro lado um indivíduo que volta aos bancos escolares com o desejo de aprender. Antes de qualquer mudança faz-se necessário perceber o comprometimento de ambos com a educação. São muitas as oportunidades ofertadas a quem tem desejo de aprender e de ensinar. E, buscar novos conhecimentos, é um desafio dentro de uma concepção pré-estabelecida e resistente a novidades.

Para Antunes (1999), o professor precisa buscar alternativas, pois além do ensinar ele terá que aprender o modo certo de introduzir novas ferramentas de ensino. Pois, “é possível afirmar que um trabalho com a aprendizagem significativa é mais eficiente para estimular o aprendizado do aluno”. (ANTUNES, 1999, p.17)

O professor possui um papel decisivo nessa nova construção, e deve querer buscar novas alternativas de ensino. Para Bolzan (2002), “toda a tecnologia ou inovação na prática pedagógica esta forçosamente implicada nas ideias e motivações do professor”. (BOLZAN, 2002, p. 21).

Possuir estratégias adequadas e saber usar a tecnologia nos planos de ensino é uma forma diferente de planejar. “É necessária, ainda, a produção de materiais didáticos e técnicas pedagógicas apropriadas, além da especialização do corpo docente”. (MARLENE DE OLIVEIRA GOTTL... [org.], 2004, p.191). É preciso aceitar a tecnologia como recurso precioso, produto de cultura, que só trará benefícios ao

planejamento diário. A atividade intelectual necessita de aulas planejadas e bem preparadas. O uso do computador é uma forma de aperfeiçoar o fazer pedagógico, abordando conteúdos digitais e construindo novos saberes. Práticas que incluem trabalho colaborativo e comunicativo, pesquisas na Internet e outros métodos.

A partir dessa fundamentação é necessário proporcionar encontros de discussão, pesquisa e troca de experiências, apostando apenas em pontos e mudanças positivas. A formação propõe uma atitude investigativa da própria prática pedagógica, oferecendo atividades, sugerindo outras e indicando *sites* e demonstrando como buscar mais informação.

Os gestores precisam adaptar suas escolas à nova realidade de uso das tecnologias, revendo conceitos e estimulando um ensino atualizado e de qualidade.

Nosso desafio é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso precisamos de pessoas que façam essa integração em si mesmas no que concerne aos aspectos sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas suas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando. (MORAN, 2011, p.15)

Buscar formas que tornem o fazer pedagógico mais diversificado, faz o professor repensar sua prática, buscando alternativas em que aprenda a dominar as novas tecnologias de maneira que possa utilizá-las no planejamento de suas aulas. Como afirma Paro (1997),

Na produção material de sua existência, na construção de sua história, o homem produz conhecimentos, técnicas, valores, comportamentos, atitudes, tudo enfim que configura o saber historicamente construído”. (PARO, 1997, p. 107)

Toda a mudança deve acontecer e o professor precisa estar atento a elas. Percebe-se que para o professor é difícil sair de uma metodologia para outra sem um preparo adequado.

O avanço da tecnologia é muito rápido, sendo necessário que o poder público invista na formação continuada dos docentes, proporcionando um ambiente atualizado que permita o acesso aos recursos tecnológicos, pois a educação é um direito de todos e precisa ser transformadora do comportamento humano.

Um professor valorizado e capacitado encontrará meios de planejar e utilizar seus novos conhecimentos, de forma que suas aulas tenham uma continuidade, sempre a

espera da próxima.

Um aluno preparado para um conhecimento atualizado encontrará os resultados pretendidos, pois se sabe que é um grande desafio mudar e que muitas vezes as resistências são pelo medo de errar, de sair do conhecido para enfrentar a inovação.

Deve ficar claro que os professores são responsáveis pelos resultados que seus alunos conseguem, através do comprometimento com o aperfeiçoamento educacional, levando em consideração que todo conhecimento levará a resultados positivos e querer acertar não é utopia e sim busca de propósitos que resultem em planejamentos preparados de acordo com a clientela, ou seja, pessoas que desejam encontrar seus espaços, de forma atualizada, dentro de seus saberes adquiridos em vivências acumuladas e em experiências diversas.

Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial. (MORAN, 2011, p.23)

Todo o conhecimento alicerçado em exigências modernas, neste caso a tecnologia educacional, só favorecerá o trabalho do professor, dentro de uma proposta que favoreça a prática educativa, permitindo a todos um acesso a novos saberes. É fundamental ter o domínio da ferramenta que se pretende utilizar e querer aprender para tornar suas aulas mais dinâmicas e criativas.

De acordo com os PCNs, “conhecer e saber usar as novas tecnologias implica na aprendizagem de procedimentos para utilizá-las e, principalmente, de habilidades relacionadas ao tratamento da informação”. (PCN, 1998, p. 140). E isso deve ser proporcionado ao professor, ou seja, formação continuada para adquirirem às habilidades necessárias, atitudes e conhecimento tecnológico para também aprender de forma correta a utilizar essas ferramentas que proporcionam atualização dos conhecimentos, aprendizagens significativas e melhoria da qualidade do ensino. E, de acordo com MORAN:

As tecnologias nos ajudam a realizar o que já fazemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação: se somos fechadas, ajudam a nos controlar mais. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança. (MORAN, 2011, p.28)

As mudanças são rápidas e quem ensina é desafiado diariamente, portanto é fundamental apostar no querer do professor através das formações. Apresentar novas formas de ensinar trará resultados positivos. Para Moran (2011), “Um projeto inovador facilita as mudanças organizacionais e pessoais, estimula a criatividade, propicia maiores transformações”.

É urgente e necessária a capacitação dos professores, receitas não chegam prontas, não existe um modelo certo para cada turma, tem que se conhecer cada realidade e particularidades dos alunos.

A prática vai se adquirindo e aprimorando com o fazer no dia a dia, a partir de novas investigações e investimentos nas formações, refletindo, buscando, criando, aprimorando, mudando.

É muito importante querer, acima de tudo, transformações que tragam resultados positivos.

Os alunos possuem diferenças, que deverá ser respeitada pelo professor, deve haver o entendimento de que se para ele foi difícil reaprender, para o aluno pode ser complicado, mas não impossível. E Moran afirma que:

Não se trata de dar receitas, porque as situações são muito diversificadas. É importante que cada docente encontre sua maneira de sentir-se bem, comunicar-se bem, ajudar os alunos a aprender melhor. É importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar. (MORAN, 2011, p.32)

Na Educação de Jovens e Adultos deve-se propor um trabalho contínuo aliado aos saberes construído e aos que fazem parte de cada individualidade, despertando o querer saber e fazer com dedicação, desejo e prazer. É preciso uma construção coletiva de ideias e ao mesmo tempo uma formação particular de como viver essa inovação na sociedade, no local de trabalho, na escola e no próprio lar. Todos querem aprender, buscar conhecimentos que completem parte de seus saberes, pois ninguém pode dizer que já está pronto para enfrentar o mundo e tudo que acontece nele. Pois,

Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” sua própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vista sobre o mundo, sem fazer ciência,

ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem idéias de formação, sem politizar não é possível.(FREIRE, 2002, P.34)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo contexto abordado neste artigo percebe-se que a educação passa por mudanças na forma de ensinar e aprender. E na modalidade Educação de Jovens e Adultos é fundamental buscar alternativas que tornem esse ensino dinâmico, pois é necessária a inclusão de novas ferramentas para um fazer pedagógico que enriqueça o conhecimento e fortaleça a aprendizagem do aluno. E acima de tudo preparar os mesmos para o mercado de trabalho que exige pessoas com o mínimo de conhecimento na área tecnológica.

A tarefa principal da escola com o aluno é a prática pedagógica e esta deve ser inserida no planejamento de toda a equipe. Não se pode esquecer que um ensino é diferenciado quando traz significado para o aluno e, um professor sem um conhecimento adequado, do que quer ensinar, não conseguirá provocar seus alunos para a busca de informações e aprendizagem que tanto espera.

É a partir desse conflito com o ensino tradicional e com a abertura para o diálogo que as mudanças irão acontecendo gradativamente, sem temor e sem insegurança.

Aprender para solucionar problemas e encontrar respostas na informação recebida e agir com ela no seu meio, como o simples ato de, como por exemplo, uma transação bancária ou o manuseio de um celular, e até mesmo a comunicação com outros através da conexão, são possibilidades que o educando busca.

Não dá para ficar parado, o educador precisa articular seu planejamento de forma que satisfaça seu aluno, e que este tenha a certeza de que está aprendendo o que realmente precisa para viver em sociedade, participando de toda essa transformação que acontece diariamente, e este saber só se efetivara se houver busca e que essa busca leve a transformação.

As tecnologias oferecem oportunidades de aprendizagem diferenciada, seja oral, visual como motora. E, muitos professores sofrem por desconhecerem a utilização desses meios no seu planejamento. O professor precisa querer essa revolução no seu fazer e não simplesmente alegar o desinteresse dos alunos nos conteúdos. Precisa

entender que o que está ensinando muitas vezes desmotiva o aluno a continuar na escola.

O novo assusta, angustia, gera conflitos, mas é necessário, pois exige a desconforto para encontrar soluções para os problemas que insistem em permanecer nessa realidade.

Entender o que o aluno está buscando, principalmente o aluno da EJA, é o caminho correto para desempenhar suas tarefas com dinamismo, pois não quer mais apenas receber depósitos, que não lhe trarão lucros, e sim acrescentar aprendizagens significativas que o ajudarão a dar sentido ao seu querer.

Aprender e ensinar devem ser metas para o educador que quer ter sucesso com seus alunos. Esse aprender e ensinar com interesse, através do uso de ferramentas tecnológicas e relacionamento com outros colegas, tornará o conhecimento significativo, no modo de agir e pensar. Não significa que, inserir uma nova tecnologia no planejamento, fará grande diferença, a menos que esteja aliada ao conhecimento e o que se espera dele, pois é preciso entender que o mau uso de qualquer recurso, sem objetivos determinados e metas a serem alcançadas, levará qualquer planejamento ao fracasso.

É primordial entender que tecnologia e conteúdos aliados, só serão significativos se proporcionar aprendizagem a quem deles se apoderam, de forma atualizada e atuante. A verdadeira educação deve estar centrada na descoberta e transformação da realidade, pois quem vai à escola, vai a busca de um ensino que fará com que portas seja abertas e que a visão do mundo seja real e atingível, ficando claro que informação sem formação adequada tornará o processo repetitivo e desgastante, ou seja, acrescentar o novo sem saber o que fazer com ele. Nada sem qualquer envolvimento produzirá o conhecimento esperado. E nesta perspectiva, que se rompam as teias e se tenha um olhar curioso para toda a mudança que se pretende, transformando as propostas pedagógicas em busca de uma educação que vise qualidade social dinâmica e produtiva, o maior desafio quando se trata de formação pessoal e profissional do ser humano envolvido no processo educacional.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Alfabetização emocional: novas estratégias**. Petrópolis, Rio de

Janeiro: Vozes, 1999.

BOLZAN, D. P. V. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos.** Porto Alegre: Mediação, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para a formação de professores.** Brasília: MEC/SEF, 2002.

CADERNOS TEMÁTICOS DA CONSTITUINTE ESCOLAR. Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul. Constituinte Escolar. Porto Alegre. 2000

DIREITO À EDUCAÇÃO: **subsídios para a gestão dos sistemas educacionais:** orientações gerais e marcos legais/ organização e coordenação Marlene de Oliveira Gotti...[et. al.]._Brasília: MEC, SEESP, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** Cidade: São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 24ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios.** São Paulo: Cortez, 2001.

GOTTI, Marlene de Oliveira. **Integração e inclusão: nova perspectiva sobre a prática da educação especial.** In: MARQUEZINE, Maria Cristina e outros (coord.). Perspectivas Multidisciplinares em Educação Especial. Londrina: Editora UEL, 2004,

MORAN, José Manuel. **Internet no ensino universitário: pesquisa e comunicação na sala de aula.** Interface – Comunicação, Saúde, Educação. São Paulo: n. 3, ago. 1998.

MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal.** São Paulo: Paulinas, 1998.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública.** São Paulo, Ática, 1997.

TEBEROSKY, Ana. **Aprender a ler e escrever: uma proposta construtivista.** Porto Alegre: Artmed. 2003.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, Janaina Teixeira Macedo Alves da, **Novas Tecnologias na Educação: Um desafio à sociedade globalizada.** Disponível em <http://file:///home/usuario/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Novas%20Tecnologias%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Um%20desafio%20%C3%A0%20sociedade%20globalizada.html>>- Acesso em: 21 out. 2011

SOARES, Suely Galli. **Educação e comunicação:** o ideal de inclusão pelas tecnologias de informação otimismo exacerbado e lucidez pedagógica, São Paulo: Cortez, 2006.

A educação de jovens e adultos no Brasil Informe apresentado à Oficina Regional da UNESCO para América Latina y Caribe - <http://www.acaoeducativa.org/downloads/relealec.pdf> >-Acesso em 30/10/2011